

Decisão. A Justiça do Rio negou apelação contra sentença que absolveu o PM Marcos Parreira do Carmo. Ele era acusado da morte de Daniel Duque, 18 anos, em frente a uma boate.

AJ15279

Realidade. Número de detentas cresceu mais que o de homens

Cadeias do país têm mais de 86 mil presos por tráfico de drogas

De 2005 até o ano passado, população carcerária condenada por esse crime aumentou em 54,5 mil

■ Tráfico de entorpecentes, roubo, furto e homicídio qualificado. Em 2009, a maioria dos presos em todo o país respondia por esses crimes, segundo o Infopen - Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, do Departamento Penitenciário Nacional, órgão do Ministério da Justiça.

De acordo com o levantamento, em 2009, mais de 86 mil pessoas estavam nas prisões por tráfico de entorpecentes. O roubo qualificado é o segundo crime mais cometido, com mais de 74 mil presos; furto qualificado e roubo simples, com quase 33 mil; e homicídio qualificado, com 29 mil.

“Esses dados destacam uma média nacional, mas em cada

região do país há crimes mais e menos frequentes. Isso porque o crime depende de oportunidade. É preciso entender que o crime é um negócio, por isso quanto menor o risco para o criminoso e maior o lucro, mais um determinado crime irá ocorrer”, diz o consultor em segurança pública Paulo César Fontes, tenente-coronel da reserva da Polícia Militar.

Já o tráfico de drogas é considerado por especialistas um caso à parte. Em 2005, eram 31,5 mil presos em todo o país - um aumento de mais de 54,5 mil em cinco anos. “A droga é campeã entre os crimes em todos os lugares”, diz Fontes.

MULHERES

O crescimento da população carcerária feminina pode ter relação direta com o aumento no número de casos, e prisões, por tráfico de drogas. “A população carcerária feminina cresce o dobro da masculina”,

diz André Luiz de Almeida e Cunha, diretor de políticas penitenciárias do Depen, do Ministério da Justiça.

Para Roberto Aguiar, especialista em segurança pública e professor da Universidade de

Brasília (UnB), o aumento da atividade de tráfico de drogas leva à necessidade de “mão de obra”. “As mulheres presas por tráfico de drogas geralmente entram no crime para ajudar seu companheiro”, diz.